



COLETÃNEA de MENSAGENS I

Este é um trabalho de tradução e adaptação feito pelo Pr Silvio Dutra, de obras publicadas nos séculos XVI a XIX, por um processo de eximia seleção de arquivos em domínio público de homens santos de Deus que tiveram uma vida piedosa e real, que é tão raramente vista em nossos dias. Estas mensagens estão sendo traduzidas pioneiramente para a língua portuguesa, dando assim oportunidade de serem lidas e conhecidas em países da citada língua.

Sumário

A Águia e a Sua Ninhada.....03

*A Armadura Completa de
Deus.....
.....39*

A Batalha é do Senhor.....76

*A Cana Rachada e o Pavio
Fumegante.....1
07*

*A Chuva que Cai e a Terra que
Brota.....*

·137

A Águia e a Sua Ninhada

Título original: The Eagle and Her Young

Por J. C. Philpot (1802-1869)

A decorative border with a repeating pattern of yellow flowers and green leaves, framing the entire page.

**Traduzido, Adaptado e
Editado por Silvio Dutra**

Fev/2017

“Achou-o numa terra deserta, e num ermo de solidão e horrendos uivos; cercou-o de proteção; cuidou dele, guardando-o como a menina do seu olho. Como a águia desperta o seu ninho, adeja sobre os seus filhos e, estendendo as suas asas, toma-os, e os leva sobre as suas

P571

Philpot, J.C. – 1802 -1869

A águia e a sua ninhada / J. C. Philpot

Tradução, adaptação e edição por Silvío Dutra – Rio de Janeiro, 2016.

36p.; 14,8 x 21cm

Título original: The Eagle and Her Young

1. Teologia. 2. Vida Cristã 2. Graça 3. Fé. 4. Alves, Silvío Dutra I. Título

CDD 230

asas, assim só o Senhor o guiou, e não havia com ele deus estranho.” (Deut 32.10-12)

Nos conselhos solenes da eternidade, Deus, o Pai, deu ao seu Filho uma Noiva. "Um certo rei", lemos, "fez um casamento do seu Filho". Esta Noiva Jesus aceitou das mãos de seu Pai - "Teus eram, e tu mos deste". "Todos os

meus são seus, e os seus são meus, e eu sou glorificado neles." Mas, ao aceitar esta Noiva, ele a aceitou para melhor ou pior, para o bem ou para o mal. Ele a levou a prever a profundidade da miséria e do pecado em que ela caiu; mas determinou-se a tê-la a qualquer preço.

Desta Igreja e Noiva, Israel, o literal Israel, era um tipo e uma figura. Isso torna o Antigo Testamento tão cheio de instrução, que no Israel literal vemos a representação simbólica do Israel espiritual; e nos tratos externos de Deus com ele como uma nação, nós vemos no tipo e na figura, a delineação de suas relações internas com sua família viva. Quando isto é visto pelo olho da fé, um raio de luz divina é lançado sobre as páginas do Antigo Testamento, e não é mais lido como um registro seco, morto, histórico de tempos passados, mas torna-se um livro vivo, um memorial sagrado do amor, graça e glória de Jesus Cristo, "o mesmo ontem, hoje e eternamente". É deste Israel literal que o nosso texto fala, o que podemos ver como um resumo ou epítome do trato de Deus com seu povo no deserto.

Mas, se eu estivesse debruçado sobre esta passagem para me limitar ao Israel literal, e ver as palavras como meramente descritivas de sua jornada para Canaã, eu pairaria apenas sobre a superfície do livro, e não mergulharia na rica experiência da família de Deus existente em seu seio.

Com a bênção de Deus, portanto, e na medida em que Ele possa permitir, irei olhar as palavras diante de nós inteiramente num sentido espiritual, e encará-las como aplicáveis à família redimida e regenerada.

Há duas principais características que podemos observar. Eu penso, nas palavras diante de nós como:

I. O estado e a posição em que se diz que Deus encontra o seu Israel: "numa terra deserta, e num ermo de solidão".

II. As relações de Deus com seu Israel, quando Ele assim o encontrou. "Ele o guiou", etc.

Visto nesta luz, o texto reflete toda a experiência de um cristão; compreende o todo do que é pela natureza, e do que é pela graça; e assim abraça em um amplo escopo toda a condição de um filho de Deus, tanto como está na queda de Adão, e como ele está na recuperação pelo Senhor Jesus Cristo.

I. O estado e a posição em que Deus diz que encontra seu Israel - "numa terra deserta, e num ermo de solidão."

Há algo singularmente discriminante em todo o capítulo. Quão impressionantes são as palavras: "A porção do Senhor é o seu povo, e Jacó é a sua herança!" Mas quem, e o que era Jacó mais do que outros? Para derrubar toda ideia de mérito, para colocar o machado efetivamente na

raiz daquela enorme árvore farisaica, o Senhor pronuncia decisivamente qual era a situação de Israel, qual era o estado de Jacó, quando o encontrou por Sua graça. "numa terra deserta, e num ermo de solidão." Que descrição do estado do homem por natureza! Vamos examiná-lo, e ver, se pudermos, o que está implícito nesta figura marcante, pois é evidentemente característica de nossa condição caída.

O homem por natureza, é aqui comparado a "um deserto", isto é, um deserto oriental; um vasto trecho de terra estéril, incultivável, onde tudo está ressequido pelos áridos raios do sol, onde não só não cresce planta nem flor, mas em que nenhum deles pode crescer.

Mas, o homem sempre foi esse ser árido? Quando Deus criou Adão à Sua própria imagem, segundo Sua própria semelhança, o coração do homem era um deserto árido? O jardim do Éden, no qual Deus o plantou, era apenas uma imagem do que era o homem, como feito à semelhança de Deus. O sonho do Éden, em toda a sua beleza gloriosa, era um emblema apto, bem como uma habitação adequada para o homem quando ele veio à existência da mão criadora de Deus, todo resplandecente e radiante com os raios da beleza e glória divina.

O homem então, não era sempre um "deserto". Foi o pecado que arruinou, desolou, e o assolou, e, como lemos de Abimeleque (Juízes 9:45), "semeou com sal", de igual forma o homem fez um deserto do Éden de seu coração.

Agora, isso é uma questão individual e pessoal, e posso acrescentar; na maior parte, uma experiência dolorosa, pois há no coração de um filho de Deus o desejo de ser frutífero. Ele olha sem prazer o seu próprio deserto, mas gostaria de ver alegremente uma colheita rica e generosa. Mas ai, infelizmente! Ele acha que este deserto é absolutamente incultivável; que quaisquer que sejam as plantas da sua natureza terrena, logo se secam ao sol da tentação, ou são sopradas pelo vento ardente.

Mas, o Senhor encontra o seu Israel também "no ermo de solidão uivando no deserto". Não é esta também uma figura do estado desolado do homem? "Um desperdício." A palavra parece implicar lesões infligidas por um inimigo.

Conquistadores antigos exultaram em regiões férteis que eles desolaram. Diz-se assim, do orgulhoso rei da Babilônia, que "fez o mundo como um deserto e destruiu suas cidades". Um poderoso conquistador desperdiçou o coração do homem, e manchou nele todos os traços da imagem de Deus, espalhou-o com toda a erva selvagem e

nociva, cortou as suas videiras, encheu seus poços, puxou as suas cercas e deixou-a para ser pisoteado pelos cascos de todas as bestas selvagens. Este conquistador é Satanás, e seu exército triunfante é o pecado. Pelo pecado, ele desolou o coração humano; por causa do pecado ele o pôs em perigo e o desnudou; pelo pecado ele o pisoteou e lançou-o aberto como presa a todo animal selvagem.

Mas, de Israel também é dito ter sido encontrado em "um ermo de horrendos uivos." Há algo extremamente expressivo na palavra "uivos", pois penso que pode significar duas coisas:

1. Pode haver alguma referência ao seu estado sem árvores, sem oscilações, que permite que o vento varra sobre ele sem controle. Os desertos do leste são expostos especialmente à força plena do Siroco, como o vento quente é denominado. Nenhum prédio ou árvore detém o seu curso, e assim varre o deserto com seu uivo melancólico. Assim é o deserto do coração humano, cheio de uivos, como se o vento se regozijasse sobre a desolação que faz. Como se diz que Deus "anda sobre as asas do vento", e "acalma a terra pelo vento sul", pode-se dizer que Satanás monta nas asas do Siroco, para perturbar a Terra por sua explosão uivante. Quando Deus criou o homem à Sua imagem, Ele o declarou "muito bom". Ele se deleitava na contemplação de sua própria semelhança. Como Deus, então, se deleita com o bem,

Obrigado por visitar este ebook!

Você pode ler a versão completa deste ebook em diferentes formatos:

- HTML (Grátis / disponível para todos os usuários).
- PDF / TXT (Disponível para membros VIP. Membros com uma inscrição básica podem acessar até 5 ebooks em formato PDF / TXT durante o mês).
- Epub e Mobipocket (Exclusivo para membros VIP).

Para baixar esse livro completo, basta selecionar abaixo o formato desejado:

